



Artigo Original

Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de pubalgia do atleta[☆]

Anderson Luiz de Oliveira*, Carlos Vicente Andreoli, Benno Ejnisman, Roberto Dantas Queiroz, Osvaldo Guilherme Nunes Pires e Guilherme Guadagnini Falótico

Centro de Traumatologia do Esporte (CETE), Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 22 de janeiro de 2016

Aceito em 7 de março de 2016

On-line em xxx

Palavras-chave:

Traumatismos em atletas

Símfise púbiana

Hérnia

Esportes

R E S U M O

Objetivo: Avaliar as características clínico-epidemiológicas da pubalgia do atleta nos pacientes de um centro de referência no atendimento a esportistas.

Métodos: Avaliação dos prontuários de pacientes com pubalgia do atleta atendidos entre janeiro de 2007 e janeiro de 2015. O diagnóstico foi feito pelo exame clínico feito por ortopedista pós-graduado em quadril, complementado com radiografia de bacia, ultrassonografia de parede abdominal e ressonância magnética da pelve.

Resultados: Dos 43 pacientes avaliados, 42 eram homens, com média de 33 anos. Quanto aos esportes, 25 (58,1%) atletas praticavam futebol e 13 (30,2%) eram corredores; 37,2% eram atletas profissionais. Foi diagnosticada hérnia inguinal em 20,9% dos pacientes, o que demonstra a importância de sua pesquisa rotineira nesses pacientes. A duração do tratamento variou de um a 12 meses e 95,2% dos pacientes retornaram ao esporte.

Conclusão: O presente estudo apresenta as características epidemiológicas dos pacientes com diagnóstico de pubalgia do atleta atendidos num centro de referência e demonstra o predomínio dessa lesão nos pacientes do sexo masculino praticantes de futebol e de corrida. Mostra também alta taxa de sucesso do tratamento não operatório, bem como elevado índice de retorno à prática esportiva após tratamento.

© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Epidemiological profile of patients diagnosed with athletic pubalgia

A B S T R A C T

Objective: To evaluate the clinical and epidemiological characteristics of pubalgia in patients from a Sports Medicine Center.

Keywords:

Athletic injuries

Pubic symphysis

[☆] Trabalho desenvolvido no Centro de Traumatologia do Esporte (CETE), Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: anderson.luizoliveira@hotmail.com (A.L. Oliveira).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2016.03.012>

0102-3616/© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Hernia
Sports

Methods: Data analysis from medical records of patients with athletic pubalgia attended to from January 2007 to January 2015. The diagnosis was made by an experienced hip surgeon, complemented with pelvic X-ray, abdominal wall ultrasound, and magnetic resonance imaging of the pelvis.

Results: Among 43 patients, 42 were men, with mean age of 33 years. As for sports, 25 (58.1%) athletes were soccer players and 13 (30.2%) were runners; 37.2% were professional athletes. Inguinal hernia was diagnosed in 20.9% of patients, showing the importance of its routine search in these patients. Treatment duration ranged from 1 to 12 months and 95.2% of the patients returned to sport.

Conclusion: This study presented the epidemiological characteristics of patients diagnosed with athletic pubalgia attended to in a reference medical center and demonstrated the prevalence of this lesion in male patients, soccer players and runners. It also disclosed a high success rate of the nonoperative treatment, and high rate of return to sport after treatment.

© 2016 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A dor na região da virilha e do púbis representa causa comum de afastamento do esporte e de aposentadoria de muitos esportistas, o que mostra a importância do diagnóstico e do tratamento adequados nessa população.¹ Devem-se considerar, entre os diagnósticos diferenciais, a pubalgia do atleta, patologias intra-articulares do quadril (como lesão labral/impacto femoroacetabular), roturas miotendíneas traumáticas (adutores do quadril; reto abdominal), além de doenças da parede abdominal, principalmente as hérnias inguinais.²

A pubalgia do atleta caracteriza-se por dor crônica na região púbica ou inguinal, associada a esforço físico, em esportes que exijam mudanças bruscas na direção do movimento ou chutes repetitivos. As modalidades mais frequentes, em ordem decrescente de incidência, são: futebol, hóquei no gelo, futebol americano, atletismo, beisebol, basquete, tênis e natação.^{1,2} Dados da Liga de Futebol e da Liga de Hóquei no Gelo dos Estados Unidos sugerem que 9 a 18% dos seus atletas sofrem ou já sofreram algum tipo de incômodo compatível com a síndrome da pubalgia do atleta.³

Levantamento de artigos em português demonstra a escassez de publicações sobre o tema no Brasil.

O objetivo deste trabalho é avaliar as características clínico-epidemiológicas da pubalgia do atleta em serviço de traumatologia do esporte, além de estabelecer correlação com as modalidades esportivas praticadas, sexo, idade e índice de retorno ao esporte após tratamento.

Material e métodos

Neste estudo observacional, foram analisados manualmente os dados dos prontuários de todos os pacientes atendidos num ambulatório de quadril esportivo de janeiro de 2007 a janeiro de 2015. Foram selecionados para o estudo apenas as pastas de pacientes com diagnóstico definitivo de pubalgia do atleta (59). Desses, 15 foram excluídos por perda de seguimento e um por ser retorno de um paciente por recidiva do

quadro. Dessa forma, a amostra de análise ficou composta por 43. Nesses prontuários, os dados estão registrados num protocolo clínico de atendimento desses esportistas ([anexo 1](#)). O exame físico foi feito pelo ortopedista responsável pelo ambulatório de quadril na ocasião do atendimento.

Os critérios usados para diagnóstico da pubalgia do atleta foram: presença dor na região púbica e/ou território adutor, de caráter insidioso e progressivo; testes clínicos positivos (*squeeze test* e adução contra resistência) e radiografia da bacia com hiperdensidade na sínfise púbica associada ou não à presença de osteofitose ou incidência de flamingo positiva (assimetria na sínfise púbica acima de 2 mm). As alterações radiográficas devem ser complementadas por ultrassonografia, com evidência de alteração de ecogenicidade do tendão do adutor longo, de aspecto crônico, e com ausência de herniações de parede abdominal. Nos casos em que houve dúvida diagnóstica após exame clínico, radiografias e ultrassonografia, foi solicitada ressonância magnética da pelve. O diagnóstico foi definido classicamente por alteração de sinal na aponeurose do tendão do adutor longo e/ou reto abdominal.⁴⁻⁷

As variáveis foram analisadas descritivamente com as medidas descritivas pertinentes: média, desvio padrão (DP), quartis (Q1: primeiro quartil, Q2: mediana, Q3: terceiro quartil), valores mínimo e máximo para as variáveis quantitativas e frequência absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas.

A taxa de recidiva foi acompanhada do intervalo de 95% de confiança, estimado pelo método de Wilson.

Foi usado o programa estatístico SPSS versão 18.0 para as análises estatísticas.

O trabalho teve aprovação do Comitê de Ética por meio da Plataforma Brasil sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 51993615.5.0000.5505.

Resultados

Os pacientes eram predominantemente homens (97,7%) e a idade variou entre 16 e 67 anos, com média de 32,8 anos (DP = 12,4 anos).

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8599482>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8599482>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)